

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU SOBRE O
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19**

LARISSA KVITKO

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

DOUGLAS HEINZ

CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (UNIDAVI)

IARA REGINA DOS SANTOS PARISOTTO

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

PERICLES EWALDO JADER PEREIRA

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020, desde seu início, tem sido marcado por uma pandemia ocasionada pelo coronavírus (Sars-Cov-2), que se disseminou a nível global. Essa pandemia impactou de modo abrupto todos os segmentos da sociedade. Com o contágio ocorrendo rapidamente e a fim de prevenir um colapso do sistema de saúde, a recomendação dos governantes e da Organização Mundial de Saúde (OMS), foi de que as pessoas se isolassem, pois, essa era a única forma de prevenção conhecida, já que até o momento não se descobriu uma vacina para a doença (OMS, 2020).

Diante desse cenário, diversos países decretaram o *lockdown*, fechando o comércio de rua, bares, restaurantes, parques e até mesmo proibindo a permanência das pessoas em praias. O segmento do ensino também foi profundamente impactado, principalmente pela proibição de aulas presenciais em todos os níveis. As instituições de ensino, assim como seus alunos e professores, tiveram que se adaptar de maneira abrupta à nova realidade, em que as aulas presenciais passaram a ser realizadas quase que em sua totalidade, de forma remota (BOZKURT e SHARMA, 2020).

De acordo com dados da UNESCO (2020), mais de 1,5 bilhões de alunos de todas as idades e em todo o mundo foram afetados pelo fechamento de escolas e universidades. Este movimento tornou nítido que o sistema educacional, em geral, está despreparado e vulnerável a ameaças externas (BOZKURT; SHARMA, 2020). Mesmo considerando que esta mudança da educação para meios online, não seja necessariamente uma novidade em momentos de desastres ou agitação política, quase sempre os efeitos eram limitados a uma escala regional, ao contrário do que aconteceu com a pandemia do coronavírus, também denominado COVID-19, que teve reflexos globais (JOHNSON; VELETSIANOS; SEAMAN, 2020).

No Brasil, a portaria 343 do Ministério da Educação, de 17 de março de 2020, permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto persistir a situação de pandemia. Com vigência inicialmente estipulada em 30 dias, este regulamento foi prorrogado algumas vezes, até a publicação da portaria 544, de 16 de junho de 2020, que estendeu o prazo até 31 de dezembro de 2020. Este modelo de ensino remoto deve continuar predominando, para Burki (2020), até que uma vacina eficiente esteja disponível.

No ensino superior, as Instituições privadas retornaram às aulas rapidamente, buscando diferenciar-se da Educação à Distância (EaD), a partir da adoção de um modelo remoto mediado por tecnologias em que as aulas são transmitidas ao vivo, possibilitando a interação entre professores e alunos de uma forma mais próxima à educação presencial (ARRUDA, 2020). Mas, ainda que permita a continuidade das atividades educacionais, este modelo parece levar a uma abrupta transformação no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em cursos que tradicionalmente adotam majoritariamente atividades presenciais, como é o caso dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, através do sistema de informações georeferenciadas (GEOCAPES), apontam que em 2018 o Brasil possuía cerca de 289 mil matriculados em programas de mestrado e doutorado. Como a oferta deste tipo de curso na modalidade EaD ainda é muito recente, sendo regulada pela portaria 275/2018 da CAPES, pode-se assumir que, quase a totalidade dos estudantes deste nível, ainda está vinculado à modalidade presencial, sendo, portanto, afetados pelas novas práticas de ensino remoto adotadas a partir da pandemia do COVID-19.

Assim, considerando as mudanças ocorridas nas instituições de ensino e nos processos de ensino-aprendizagem, além do grande número de estudantes afetados pela pandemia do coronavírus, emerge o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção de alunos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o processo de ensino-aprendizagem remoto em tempos de COVID-19? Tal pergunta, que norteia o desenvolvimento desta investigação, leva em consideração ainda o fato de que a pandemia do coronavírus é fenômeno recente, sendo necessário entender seus impactos nas mais diferentes esferas do ensino e nos vários grupos de interesse envolvidos.

O trabalho tem como objetivo verificar a percepção de alunos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o processo de ensino-aprendizagem remoto em tempos de Covid-19. A contribuição da pesquisa está no fato de que, se trata de tema em evidência global e com desdobramentos nunca antes observados nesta amplitude em toda a história da humanidade, transformando repentinamente as práticas de ensino em todo o mundo. O recorte proposto, abrangendo estudantes no nível de pós-graduação *stricto sensu*, visa iluminar uma das muitas lacunas que necessitam ser exploradas para um melhor entendimento dos desafios do ensino neste cenário já batizado de “novo normal”.

Pesquisas sobre o impacto do Covid-19 têm sido desenvolvidas em todo o mundo, porém em buscas na base de dados *Scopus*, utilizando os termos “*teaching*” e “*covid-19*”, não foi possível encontrar investigações sobre a percepção de alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem nesse contexto de pandemia. Os filtros aplicados na pesquisa delimitavam que os resultados da pesquisa deveriam apresentar artigos revisados por pares, publicados no ano de 2020, com acesso livre e da área de ciências sociais. A falta de estudos que atendam estes critérios evidencia o quão recente é o tema proposto, justificando investigações como a aqui conduzida.

Além desta introdução, na sequência são explorados alguns conceitos da literatura científica basilares para o desenvolvimento da investigação proposta, a saber: processo de ensino-aprendizagem, estilos de aprendizagem e ensino a distância; em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos adotados, a análise e discussão dos resultados da investigação e, finalmente, a conclusão do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse tópico visa discutir os principais conceitos teóricos relacionados à temática desta pesquisa. Estão contemplados o processo de ensino aprendizagem e as características e diferenças do ensino à distância (EAD) e do ensino remoto emergencial implantado durante a pandemia do Covid-19.

2.1 Processo de Ensino-Aprendizagem

Aprendizagem é o processo pelo qual as competências, as habilidades, os conhecimentos, os comportamentos ou os valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação (NOGARO; ECCO; RIGO, 2014). Existem diversos estudos sobre o tema, dentre os quais se destacam autores como Piaget e Vigotsky, teóricos que pesquisaram sobre os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento humano.

Para Coelho e Pisoni (2012), Vygotsky propõe que o desenvolvimento do indivíduo depende da aprendizagem e está ligada a internalização de conceitos que é promovida pela interação social, onde o aparato biológico do indivíduo não é suficiente para que ocorra o

desenvolvimento da aprendizagem, sendo assim, para que ocorra esse aprendizado, o indivíduo deveria estar em um ambiente que proporcione interações sociais.

Já na teoria de Piaget, segundo Mota e Pereira (2007), a aprendizagem é um processo que só tem sentido diante de situações de mudança. Essa teoria é explicada por meios de processos de adaptação, assimilação e acomodação. É o que consiste em suas descobertas do pensar humano a partir de uma perspectiva biológica, psicológica e lógica. Ainda segundo os autores, para Piaget o desenvolvimento geral do indivíduo está relacionado diretamente com as habilidades aprendidas durante as várias fases da sua vida, já a aprendizagem se relaciona com o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Nesse sentido, a escola e a universidade não devem ser encaradas como um ambiente cercado por paredes e grades, que abriga estudantes, professores e livros. Mais que isso, elas devem ser encaradas como um continente de possibilidades educacionais (LIMA; SUELI; NASCIMENTO 2010). A necessidade de adaptação às mudanças e o processo de ensino e aprendizagem têm sido um tema constantemente estudado tanto para os educadores da área pedagógica como para todas as outras áreas de ensino.

Mendes (2009) afirma que, os pesquisadores educacionais preocupam-se muito com as metodologias de ensino, principalmente nos cursos de graduação. Afinal, conforme Lousada e Martins (2005), a universidade exerce um papel extremamente importante para a sociedade; ela é uma geradora e disseminadora de conhecimento. Também possui uma forte relação com setor produtivo, através da divulgação do desenvolvimento econômico e social.

Do discente, espera-se o desenvolvimento de habilidades que o torne capacitado a exercer a profissão com zelo, como a capacidade de visualizar de forma sistêmica, o trabalho em equipe, aplicação adequada dos conhecimentos obedecendo aos preceitos éticos. Para isso, é necessário que o docente desenvolva competências para exercer com propriedade seu trabalho como educador, incluindo domínio da área de conhecimento e didático pedagógica, comunicação, planejamento, comprometimento e ética (SANTANA; PROCOPIO DE ARAÚJO, 2011). Para Nossa (1999), a formação pedagógica vai muito além do conhecimento do conteúdo que o docente ensina. O despreparo do docente pode prejudicar o compromisso do professor com os seus alunos, com a instituição em que trabalha e ainda com a comunidade em que está inserido.

2.2 Ensino a Distância (EaD) e Ensino Remoto Emergencial em tempos de pandemia do COVID-19

O desenvolvimento, popularização e disseminação da internet e das tecnologias de informação, possibilitou o emprego do ensino à distância (EAD), que vêm sendo pesquisadas e praticadas, cada vez mais, por instituições de ensino superior e empresas (VEIGA et al, 1998). Na perspectiva de Ives e Javenpaa (1996), o crescimento do ensino à distância resultou em mudança de paradigma que desencadeou uma série de transformações no ensino, como: o surgimento de comunidades virtuais para promover o processo de aprendizagem; o novo papel do professor, tutor ou instrutor, como facilitador do processo de ensino; o aumento expressivo de certificações de instituições não acadêmicas para efetuar cursos e treinamentos à distância; a transmissão do conhecimento conforme a regularidade com que é demandado; a globalização das atividades de educação; o aumento da competitividade, como consequência do aumento da diversidade de opções; a ênfase nos aspectos visuais em detrimento dos aspectos textuais até então predominantes e a incorporação dos conceitos aprendidos aos contextos de aprendizagem.

Como resposta à crise global da educação, as instituições de ensino migraram suas atividades presenciais para atividades mediadas por tecnologias, o que a princípio poderia caracterizar uma transição do modelo presencial para o EaD. Porém, Bozkurt e Sharma (2020),

chamam a atenção para o fato de que, o que as instituições de ensino, em um contexto global, implementaram, está mais para um ensino remoto *online* de emergência, do que para um ensino à distância. Tal pensamento é corroborado por Arruda (2020), ao enfatizar que o uso de tecnologias digitais para suprir os alunos prejudicados pelo fechamento de escolas, é diferente da implantação do EaD, já que este exige planejamento, avaliação do perfil docente e discente e desenvolvimento de estratégias específicas de ensino-aprendizagem.

Ainda na mesma linha, Hodges et al. (2020), apontam o caráter emergencial do ensino remoto implantado durante a pandemia como um aspecto que diferencia este modelo do já tradicional EaD. O ensino à distância *online*, para Bozkurt e Sharma (2020) envolve muito mais do que disponibilizar conteúdo educacional, é um processo de aprendizagem que possibilita aos discentes o gerenciamento de seu próprio processo de aprendizagem, além de responsabilidade, flexibilidade e escolha. Ele se caracteriza, ainda para Bozkurt e Sharma (2020) por ser um processo complexo que necessita estruturação e determinação de objetivos criteriosos no intuito de gerar uma aprendizagem eficaz.

Neste sentido, o ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia do COVID-19, possui um objetivo primário, diferente daquele normalmente perseguido nas modalidades presencial e EaD. Enquanto estes se ancoram em um ecossistema educacional robusto, o ensino remoto pretende prover, temporariamente, acesso a instrução e suporte de forma ágil e confiável em um momento de crise (HODGES et al., 2020). Esta condição, entretanto, não representa necessariamente uma fragilidade insuperável. Para Toquero (2020) o ensino remoto emergencial, oportuniza a reflexão dos professores sobre novas estratégias de instrução, que mantenham a conexão com os alunos durante a pandemia, fortalecendo conteúdos relacionados aos interesses educacionais dos estudantes.

Sendo assim, observa-se que devido à forma abrupta com que os diversos processos educacionais foram implementados, visando possibilitar que as instituições de ensino pudessem dar continuidade às suas atividades de modo *on-line*, o modelo de ensino em vigor durante a pandemia do COVID-19 se assemelha muito mais a um ensino remoto de emergência, do que de fato a um ensino à distância. A maioria das instituições e docentes envolvidos com esse processo nunca haviam vivenciado o ensino on-line à distância, e não houve tempo hábil, para planejar, estruturar e implementar esse processo de maneira criteriosa. Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender as diferenças de abordagens, objetivos e mesmo oportunidades entre o ensino remoto emergencial e o ensino à distância.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é considerada descritiva, sendo sua abordagem de cunho qualitativo, com uso de dados primários provenientes de dois grupos focais compostos por alunos de dois programas de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade comunitária da região sul do Brasil. Os alunos de mestrado são integrantes do Programa de Pós-graduação em Administração, enquanto os alunos de doutorado fazem parte do programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração.

A investigação baseada em grupos focais envolve o planejamento dos recursos necessários, do tempo do trabalho, do papel do moderador do grupo e dos participantes, tanto em relação ao número como ao perfil (TRAD, 2009). Ainda, este tipo de abordagem destaca a indispensabilidade de levar em conta a perspectiva de indivíduos diversos e contextos sociais sobre os quais incidem o fenômeno a ser avaliado (TANAKA; MELO, 2004). Considerando estas premissas, a opção por utilizar dois grupos focais distintos, possibilita investigar a existência de diferenças na percepção dos participantes, de acordo com o nível de pós-graduação cursada.

Os alunos dos dois programas receberam um e-mail com o convite para participar, acompanhado do *link*, data e horário da seção do grupo focal. Solicitou-se a resposta ao e-mail com a confirmação de disponibilidade e interesse em participar. Seis alunos de mestrado e seis alunos de doutorado responderam positivamente e participaram das seções, conduzidas por meio de videoconferências, utilizando o aplicativo *Microsoft Teams* em datas diferentes durante o mês de junho de 2020.

O mesmo roteiro de pesquisa utilizado para coleta de dados foi aplicado aos dois grupos. A partir da revisão preliminar de literatura foram elaboradas seis perguntas, todas abertas, que visavam captar a percepção dos participantes sobre o processo de ensino-aprendizagem na pós-graduação *stricto sensu* durante a pandemia do COVID-19, a saber:

- a) Quais foram as mudanças ocorridas no processo de ensino, desde que a pandemia se iniciou no Brasil?
- b) De que forma essas mudanças impactaram no processo de ensino aprendizagem?
- c) De que forma vocês se organizaram para se adaptar as novas metodologias utilizadas?
- d) Quais são as vantagens percebidas nas mudanças ocorridas no processo de ensino aprendizagem?
- e) Quais são as desvantagens percebidas nas mudanças ocorridas no processo de ensino aprendizagem?
- f) Para vocês, quais são os maiores desafios do processo de ensino aprendizagem, nesse cenário de pandemia?

O método empregado para a análise dos dados foi a análise de conteúdo, uma técnica de investigação que, por meio de uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações (BARDIN, 2011). As entrevistas de cada grupo foram gravadas individualmente a partir do recurso nativo do aplicativo *Microsoft Teams*, e em seguida transcritas em formato de texto e inseridas na ferramenta *online*, para análise de dados qualitativos, *Voyant Tools*.

Posteriormente as transcrições foram lidas duas vezes cada, destacando-se os principais trechos que se referiam ao tema da pesquisa, que era a percepção dos alunos sobre o processo de ensino aprendizagem em tempos de Covid-19. Em seguida ocorreu a classificação em categorias temáticas dos trechos destacados. A categorização temática foi a forma escolhida para a interpretação dos dados, por permitir analisar conteúdos diretos de forma rápida e eficaz (RICHARDSON, 1999). A partir da revisão de literatura, da interpretação dos resultados e do consenso dos pesquisadores foram criadas quatro categorias de análise: percepções sobre mudanças no processo de ensino-aprendizagem, principais vantagens, principais desvantagens e desafios e dificuldades. De forma complementar elaborou-se um quadro analítico que destaca os principais elementos mencionados pelos alunos em cada uma das categorias. Este procedimento segue a recomendação de Pereira (2001), que sugere a utilização de representações visuais como gráficos ou esquemas na análise de dados qualitativos.

Ao final da categorização dos dados dos dois grupos focais, os dados foram analisados a fim de responder à pergunta de pesquisa proposta: Qual a percepção dos alunos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o processo de ensino aprendizagem em tempos de COVID-19?

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A realização dos dois grupos focais possibilitou aos discentes se expressarem a respeito da sua percepção sobre o processo de ensino-aprendizagem durante a ocorrência da pandemia de COVID-19. O depoimento dos alunos, colhido a partir das perguntas do roteiro de entrevista, gerou uma valiosa fonte de dados, pois os alunos tiveram a possibilidade de discorrer

francamente sobre o assunto, complementando suas ideias, discutindo concordâncias e discordâncias e apresentando exemplos ilustrativos.

Na interpretação dos conteúdos, inicialmente foi realizada a análise da frequência dos principais termos mencionados pelos alunos durante suas respostas às questões propostas no grupo focal. Os dados da tabela 1 subsidiaram a formação das categorias de análise de conteúdo.

Tabela 1: termos mais citados pelos alunos.

Palavras	Frequência Grupo de foco Doutorado	%	Frequência Grupo de Foco do mestrado	%	Total
Aulas	102	80,95%	24	19,05%	126
Tempo	50	62,50%	30	37,50%	80
Casa	38	57,58%	28	42,42%	66
Professor	15	27,78%	39	72,22%	54
Dificuldade /Difícil	3	5,88%	48	94,12%	51
Colegas	26	59,09%	18	40,91%	44
Presencial	25	64,10%	14	35,90%	39
Ensino	13	38,24%	21	61,76%	34
Rotina	15	46,88%	17	53,13%	32
Deslocamento	18	56,25%	14	43,75%	32
Interação/Intimidade	21	67,74%	10	32,26%	31
<i>On-line</i>	7	25,00%	21	75,00%	28
<i>Internet</i>	13	46,43%	15	53,57%	28
Horário	15	53,57%	13	46,43%	28
Livro	2	7,69%	24	92,31%	26
Fácil	6	26,09%	17	73,91%	23
Adaptação	13	61,90%	8	38,10%	21
Distância	6	33,33%	12	66,67%	18
Plataforma/ferramenta	9	50,00%	9	50,00%	18
Biblioteca	0	0,00%	16	100,00%	16
Pandemia	4	26,67%	11	73,33%	15

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da discussão e consenso dos alunos foi possível evidenciar a existência das seguintes categorias analíticas relevantes:

- a) Ensino-aprendizagem: pode ser associado aos termos “aulas”, “professor”, “colegas”, “presencial” “*on-line*”, “ensino”, “horário”, “*internet*”, “livro”, “plataforma/ferramentas” e “biblioteca”, que tratam das implicações da pandemia diretamente sobre os procedimentos didáticos e os agentes envolvidos.
- b) Vantagens e desvantagens: entende-se que os termos “tempo”, “casa”, “rotina”, “deslocamento”, interação/intimidade” e “distância” evidenciam que a pandemia impactou também atividades correlatas ao processo de ensino-aprendizagem, como aspectos logísticos e comportamentais dos alunos. Sendo necessário compreender melhor este impacto, optou-se por dividir a análise em pontos positivos e negativos.

- c) Desafios: os termos “dificuldade/difícil”, “fácil”, “adaptação” e “pandemia”, indicam que o conteúdo das respostas destaca desafios impostos pelo cenário pandêmico aos alunos, percebidos de diferentes formas quanto aos seus efeitos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Uma vez definidas as categorias de análise, torna-se possível aprofundar a interpretação do conteúdo das respostas. Este é o trabalho destacado nas próximas seções.

4.1 Percepções sobre o processo de Ensino-Aprendizagem

As respostas dos alunos participantes dos grupos de foco convergiram na mesma direção, indicando que as principais mudanças estão relacionadas ao meio em que as aulas acontecem, que deixou de ser presencial, em sala, para se transformar em digital, através de recursos de videoconferência. Já o conteúdo, os horários de aula, o cronograma e a metodologia de ensino utilizada pelos professores, permaneceram as mesmas. As respostas abaixo, de alunos do doutorado, são exemplos de afirmações neste sentido.

As mudanças que eu percebi, que ocorreram comigo na disciplina de doutorado, foi que, antes ela era feita presencialmente, obviamente lá nas salas lá da [nome da instituição]. Naquela semana onde houve o aviso de isolamento, do início da quarentena, né... enfim...foi numa segunda noite que a [nome da instituição] teve o decreto assinado e tudo mais. Então na segunda eu tive aula presencial, e na terça eu teria aula presencial também e eles conseguiram se adequar para que já na terça-feira fosse feita então a aula a distância, que foi feita por *Skype*. Essa foi a principal diferença. O design das aulas continuaram sendo os mesmos, a dinâmica que foi feita na primeira aula sobre debates e discussões dos artigos, permaneceu sendo a mesma (aluno de doutorado).

Bom, eu tenho uma percepção muito parecida com a da [nome de aluna], que o modelo, a forma de das aulas se devolverem, permaneceu inalterada. Os professores procuraram adaptar para o meio digital, aquilo que eles faziam em sala de aula, então se a aula previa, apresentação de seminários, mudou o meio, mas não a forma da aula ser conduzida (aluno de doutorado).

Este pensamento corrobora o que já vêm sendo apontado por Bozkurt e Sharma (2020), Arruda (2020) e Hodges et al. (2020), que defendem ser necessário diferenciar o tipo de ensino remoto utilizado durante a pandemia do modelo EaD. A manutenção da estratégia de aulas síncronas e o uso de metodologias “tradicionais” do ensino presencial, relatadas pelos alunos, são evidências disso.

Ainda assim, a mudança para o meio digital implica na adaptação dos participantes ao novo modelo, o que na visão dos alunos de doutorado favoreceu o desenvolvimento de algumas características benéficas ao processo de ensino-aprendizagem, como a interatividade e o envolvimento dos alunos com o conteúdo. Porém, existem ressalvas sobre este ponto no que diz respeito ao número de alunos. Em disciplinas de pós-graduação, são comuns turmas pequenas, mas alguns alunos apontam que, em turmas maiores a manutenção da mesma metodologia do ensino presencial, em meio digital, pode ser complexa.

O que eu tenho percebido é que aparentemente os alunos estão mais interativos, no caso do doutorado, com a utilização do meio digital, do que eu observava em sala de aula (aluno de doutorado).

A minha percepção é bem parecida com a dos outros colegas, né? Com relação as aulas, eu fiz duas disciplinas, vamos dizer, *online*. Eu achei interessante, primeiro que

as turmas eram pequenas, então eram no máximo 8 alunos. Então a gente conseguia fazer uma dinâmica mais organizada, não sei como seria se fosse uma turma com 20 alunos, talvez fosse mais complicado. Mas com essa turma de 8 alunos a consequência ali foi interessante, porque todos falavam e eu senti que... eu mesmo sou meio calado, então muitas vezes eu quero falar, mas eu acabo não conseguindo entrar na conversa, na sala de aula, as vezes o outro entra no meio e atrapalha. Mas na aula *online*, cada um falava no seu momento, então eu achei mais interessante, por esse ponto (aluno de doutorado)

Com relação ao conteúdo, pra mim permaneceu igual e uma vantagem justamente foi da organização das falas, então existia uma lógica, uma sequência, então isso possibilitou que todos pudessem falar, achei interessante também que muitas vezes na sala de aula, acaba não acontecendo dessa forma (aluno de mestrado).

Os alunos de doutorado relataram, ainda, que notaram que a ferramenta utilizada pela instituição, ao permitir ao discente sinalizar quando quer entrar no debate, também contribuiu para que alguns alunos se tornassem mais participativos, além de organizar as aulas de uma forma até mesmo superior do que no ensino presencial.

4.2 Vantagens

Como vantagens percebidas, nas mudanças ocorridas das aulas presenciais para as aulas *online* ficaram evidentes principalmente, a questão do tempo, pois muitos alunos vêm de outras cidades para assistir as aulas, o que gera um dispêndio de tempo para que ocorra o deslocamento. Este é um aspecto particularmente interessante no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, já que a concentração de programas em um menor número de instituições e cidades, quando comparada à oferta de ensino de graduação, por exemplo, torna mais comum essa necessidade do deslocamento. Conseqüentemente, como os alunos não precisam se deslocar, foi relatado também uma diminuição dos gastos com alimentação e hospedagem, além de mais tempo para poder se dedicar aos estudos. Algumas respostas evidenciam esta interpretação:

Eu acho que a maior vantagem é que a gente conseguiu um ganho maior, com essa mudança do estilo né, fora os que moram longe né? Porque justamente, então, o deslocamento que não ocorreu e os custos extras, favoreceram essa mudança pro *online* (aluno de doutorado).

Bom, das vantagens, a principal que eu vejo é o tempo, realmente ouve uma melhor utilização do tempo, sem o deslocamento, pra se dedicar aos estudos. Associado a isso, o custo, porque o custo desse deslocamento em si, e não só do deslocamento, mas o fato de se deslocar, se acaba tendo que se alimentar fora, acaba em alguns momentos tendo que dormir fora também... quando tinha aula por exemplo, na segunda à noite e na terça pela manhã...acabava tendo que pagar um hotel em [*cidade da instituição*] ou região, enfim... uma série de outros custos associados a isso, que hoje a gente não precisa arcar com eles mais (aluno de doutorado).

Aprender a utilizar uma nova ferramenta e a possibilidade de rever as aulas que são gravadas na plataforma que a instituição utiliza, também foram relatados como vantagens pelos alunos. Entre as vantagens elencadas, não foi percebido nenhuma diferença significativa entre o grupo de foco de alunos do doutorado e o grupo de foco dos alunos de mestrado.

Ah eu acho que de vantagem é aprender a utilizar uma ferramenta né, diferente que é o *Teams* né? e todas as ferramentas ali que a gente está utilizando. Acho que só isso que eu vejo de vantagem (aluno de doutorado).

Contudo, nós temos percebido, assim, um rigor da plataforma, no sentido de dar um formato à transmissão das aulas, de forma que compreendamos que, é, alunos e professores interagem numa dinâmica muito positiva. No sentido de que, os assuntos são passados, os exercícios são colocados e, tudo isso é gravado. Quer dizer, o que é muito favorável, em razão de que, numa aula presencial, nós não temos como recapitular determinado assunto, determinado trecho da aula, determinada dúvida (aluno de mestrado).

Estes achados tornam-se mais interessantes, quando se considera que o caráter emergencial poderia sugerir uma conotação negativa ao modelo remoto adotado durante a pandemia, mas que a percepção dos alunos de pós-graduação participantes dos grupos focais, torna nítido, que há vários aspectos positivos observados. Neste sentido, as aulas utilizando meio digital, podem contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, coadunando-se à visão de Toquero (2020), que propõe uma reflexão acerca de como utilizar os recursos disponíveis de forma positiva.

4.3 Desvantagens

Como desvantagens, evidenciou-se, nos dois grupos de foco, a falta de interação com os colegas e professores e a dificuldade de comunicação com professores e orientadores. Segundo as respostas, quando as aulas aconteciam de forma presencial os alunos podiam ir até a sala dos professores ou conversar com os docentes nos intervalos das aulas. Já com as aulas acontecendo *online*, essa comunicação ficou mais formal, sendo necessário um agendamento via e-mail ou *WhatsApp*, o que acaba acarretando um maior tempo de espera.

Então... novamente sendo um pouco repetitiva, para mim a maior desvantagem, então foi a perda de interação, foi o fato de ter alguns percalços, muitas vezes com *internet*, com estrutura em casa, porque foi algo que não se teve muito tempo para se preparar, e a desvantagem em questão de conhecimento, foi como alguns colegas já haviam comentado, que muitas vezes quando você fica com uma dúvida, que acaba surgindo após a aula você não consegue ir na sala do professor, por exemplo e resolver aquilo logo, muitas vezes tem que marcar o horário e aí o professor também tá com a rotina ocupada, porque muitas vezes da aula na graduação também, e tem uma carga maior de trabalho agora gravando vídeos e tudo mais para os alunos. E aí acaba tendo um pouco mais de conflito de horário para resolver as coisas que era simples de resolver antes, e que agora se tornaram um pouco mais burocráticas, por ter que ter toda uma questão de agendamento e a rotina um pouco mais balanceada... então esse acesso aos professores, apesar de a grande maioria responder e estar tentando se adequar da melhor forma possível, não é a mesma coisa do que a gente tá lá na [nome da instituição] e chegar na sala do professor e conversar com ele, frente a frente. Então esse pra mim foi o maior ponto de desvantagem (aluno de mestrado).

Como desvantagens: a interação aluno-aluno, em sala de aula e na universidade como um todo, seja num cafezinho, como a gente colocou, na cantina, enfim... é...essa interação eu sinto falta e é engraçado que mesmo no momento virtual, eu continuo tendo mais contato com os colegas, que eu tinha um contato presencial. Não teve ninguém que eu passei a ter mais contato virtualmente... até porque não tinha feito essa relação presencialmente. Então isso realmente falta. A interação aluno-professor, como todos falaram ficou bem mais formal (aluno de doutorado).

Os alunos de mestrado, especificamente, apontaram ainda como desvantagens algumas dificuldades específicas, como criar uma rotina de estudos em casa e falta de acesso à biblioteca física.

Oi. Eu acho que a principal desvantagem foi aquela parte do teste que o [nome de aluno] falou: da resposta dele quanto a criar essa rotina, sabe. Também, me vejo assim com dificuldade de tá criando essa rotina, esse horário. Às vezes, a gente se dispersa fácil. Por a gente estar em casa. Não é o ambiente que geralmente a gente trabalhava normal. A gente que era bolsista e passava o dia na [nome da instituição]. A gente entendia que quando ia pra lá, a gente teria que estudar. Mesmo que a gente estudava em casa alguma coisa. Ah, alguma coisa que fazia em casa. A gente conseguia delimitar este espaço. Agora ficou bem difícil, então, essa... criar essa rotina.” (aluno de mestrado).

Tá. Concordo com os colegas sobre essa questão da... de estabelecer a rotina. Que é um pouco mais... Fica tudo um pouco mais solto, né. A gente tem que se... Tem que ter um pouco mais de disciplina. E, essa questão de não ter, ah, aquele ambiente que já te estimula ao foco do estudo, né. E, daí, falando em relação a essa questão do ambiente: que eu sinto muita falta de ir na biblioteca (aluno de mestrado).

Uma constatação interessante é que, com exceção da dificuldade de criação de uma rotina de estudos, as demais desvantagens apontadas estão menos relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem em si, e mais voltadas as questões práticas, operacionais e comportamentais, como o convívio com os colegas, o acesso a professores e aos ambientes da instituição. Apesar disso, observando-se que as experiências também fazem parte da aprendizagem (NOGARO; ECCO; RIGO, 2014), pode-se questionar até que ponto as desvantagens aqui apontadas são experiências que não estão acontecendo e, portanto, tornam deficitário o processo de ensino-aprendizagem.

4.4 Desafios

Entre os desafios apontados, destaca-se, no grupo de foco dos alunos do doutorado, a dificuldade em conciliar as atividades realizadas em casa com as atividades de outros membros da família, que também estão trabalhando e/ou estudando de forma remota devido à pandemia. Além disso, a gestão do tempo e da rotina de estudos torna-se desafiante, já que em ambiente doméstico os alunos estão muito mais suscetíveis a distrações, interrupções e outros imprevistos que dificultam a concentração e o desenvolvimento das atividades. Foram mencionados também problemas com *internet* e energia elétrica, variáveis que não podem ser controladas diretamente, mas inviabilizam a participação nas aulas, se indisponíveis.

Eu vou nessa...o maior desafio é essa questão da agenda mesmo, de você conseguir organizar o seu tempo, como o [nome de aluno] falou. Então como é que eu vou aproveitar esse tempo, que eu tô ganhando com o deslocamento, só que se você tá na sua casa, até um minuto antes da aula eu tô fazendo outras coisas ... você tá cuidando do bebê ou você tá lavando uma louça, ou você tá fazendo alguma coisa ali pra ajudar na rotina da casa... então no momento de aula mesmo... acaba acontecendo igual a aula anterior... e é justamente, esse processo não da aula, mas a rotina fora do horário de aula que tem que ser bem organizado pra que você não acabe perdendo também por misturar a rotina pessoal com a rotina de estudo (aluno de doutorado).

[...] é a nossa dependência... mais dependência dos recursos, que não estão 100% ao nosso controle, né? Que é a *internet*, que é a energia elétrica, que é... assuntos ligados aquilo que eu falei, alguém chega aqui no portão, bate a campainha e você tem que sair correndo pra atender, então são coisas que você tá em casa estudando, mas ao mesmo tempo as pessoas acham que você está em casa e pode tá a disposição 100% delas (aluno do doutorado).

Já os alunos de mestrado também relataram como desafiante a tendência de procrastinação de atividades, que acaba ocorrendo ao estudarem em casa. Além disso, algumas situações que já haviam sido relatadas na pergunta sobre as desvantagens, voltaram a ser mencionadas como respostas à indagação relacionada aos desafios. A ênfase, neste sentido, recaiu sobre o fato de não poderem frequentar a biblioteca, pois como alguns alunos relataram, não houve a adaptação dos planos de ensino para materiais que estão disponíveis *online*, tornando difícil acessar o material exigido para as aulas, quando ele só pode ser acessado fisicamente, na biblioteca. A perda de interação e a dificuldade de comunicação com colegas e professores também apareceram novamente, quando os discentes foram questionados sobre os desafios percebidos.

Eu, no meu ver, assim, eu vejo como maior dificuldade é essa questão da procrastinação, que eu também tenho bastante isso, igual a [nome de aluna]. Muitas vezes, eu tô aqui sentado no computador, daí tu vê alguma coisa, daí lê... quando tu vê já passou uma hora, uma hora e meia e tu não fez praticamente nada e aí já dá um... bate aquela ansiedade de que; Meu Deus, tem que entregar esse resumo, esse... Enfim (aluno de mestrado).

E aí, eu queria adicionar mais uma coisa que eu achei que é problemática, que é a questão de livro. Tá. Então, assim, éee... Alguns professores ali, eles já tinham estruturado a matéria deles com os livros X, Y, Z, ali das referências, tá. E aí quando foi pra aula, éee... Assim. A gente falou: “Tá, beleza. Só que este livro não tem na biblioteca *online*.”. “Então caça aí na internet.”. Então, já pra mim, eu acho complicado isso. Porque nem sempre é uma coisa fácil. Aí a gente caçou na internet ali um PDF piratex, né. Caçamos na internet. Só que assim, teve um caso X, que não vou falar o nome. Um caso X que o professor passou os livros. Três livros pra gente olhar. E, assim, dos três, só um a gente tinha. Eu consegui achar ali o piratex. O resto, a gente nem achou em *deep web* nem nada. Aí, o pessoal teve que comprar os livros, pra poder fazer a apresentação. Porque vale nota, né (aluno de mestrado).

Os desafios relatados pelos alunos reforçam a análise realizada em relação às respostas sobre o processo de ensino-aprendizagem, apontando que existem diferenças entre o EaD e o ensino remoto emergencial implantado durante a pandemia, com já defenderam Bozkurt e Sharma (2020), Arruda (2020) e Hodges et al. (2020). Muitas das dificuldades destacadas pelos participantes dos grupos focais, são decorrentes da falta de planejamento com que a migração das aulas, do meio presencial para o digital ocorreram. Caso persistam as restrições de convívio social em grupo, exigindo a continuidade do modelo de ensino *online*, tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto à assimilação de professores e alunos podem convergir na direção daquilo que já ocorre no ensino à distância, com metodologias e comportamentos adaptados à nova realidade.

4.5 Quadro síntese das respostas

O quadro 1 sintetiza as principais observações da investigação em relação às quatro categorias analisadas, considerando a percepção dos alunos participantes dos grupos focais de acordo com o nível de formação que estão cursando (mestrado ou doutorado). De forma geral foi possível perceber que a instituição e os professores responderam rapidamente ao decreto que proibiu as aulas presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19, e que os alunos reconheceram este esforço, buscando se adaptar à nova realidade e enxergando vantagens e oportunidades, sem deixar de identificar os percalços existentes e os desafios que ainda precisam ser superados.

Quadro 1: Síntese da percepção dos alunos

Categoria	Item	Alunos de doutorado	Alunos de mestrado
Processo ensino-aprendizagem	Metodologia adotada no meio presencial foi mantida no meio digital	X	X
	Conteúdo e formato das aulas presenciais foram mantidos	X	X
	Novo meio favoreceu o processo de ensino-aprendizagem	X	X
	Pode ser afetado pelas características das turmas	X	
Vantagens	Menor necessidade de deslocamento para as aulas	X	X
	Maior disponibilidade de tempo para estudo	X	X
	Redução de tempo de deslocamento	X	X
	Aprendizado sobre um novo recurso (plataforma digital)		X
	Recursos da plataforma facilitam o estudo	X	
Desvantagens	Falta de interação com colegas e professores	X	X
	Dificuldade de contato com professores e orientadores	X	X
	Falta de acesso à biblioteca física		X
	Dificuldade em criar uma rotina de estudos		X
Desafios	Compartilhamento de recursos com outros membros da família	X	
	Gestão do tempo e da rotina de estudos	X	X
	Lidar com distrações e imprevistos	X	X
	Dependência de recursos como energia elétrica e internet	X	
	Dificuldade de comunicação com colegas e professores		X
	Acesso a materiais disponíveis apenas de forma física		X

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível observar, no quadro 1, que as visões dos alunos de mestrado e doutorado foram convergentes na maioria dos aspectos elencados nas categorias de análise da investigação. Este resultado não surpreende, tendo em vista que a pesquisa ocorreu apenas em uma instituição de ensino, em programas da mesma área (Ciências Sociais Aplicadas). Ainda assim, a complementariedade das respostas e a presença de alguns tópicos recorrentes, parece indicar que a percepção dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*, apesar da mudança abrupta, é positiva, tanto em relação à possibilidade de o processo de ensino-aprendizagem atingir os resultados desejados, quanto considerando vantagens que foram percebidas após a transição. Os pontos negativos e os desafios apontados são, na sua maioria, decorrentes da repentina modificação das aulas do meio presencial para o digital, sendo possível superá-los caso as restrições persistam.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi verificar a percepção de alunos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o processo de ensino-aprendizagem remoto em tempos de Covid-19. A partir das observações de seis alunos de mestrado e seis alunos de doutorado, que participaram de dois grupos focais, realizou-se uma análise qualitativa das respostas às seis questões propostas.

Foram identificadas quatro categorias analíticas utilizadas na interpretação dos dados: impactos no processo de ensino-aprendizagem, vantagens, desvantagens e desafios decorrentes da transição das aulas tradicionalmente realizadas de forma presencial para o meio digital. Houve convergência nas respostas de alunos de mestrado e doutorado em relação aos principais tópicos da análise.

Sobre os impactos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem destacou-se a percepção de que a metodologia, o formato e o conteúdo das aulas não foram alterados no meio digital, permanecendo muito próximos do que ocorria em sala de aula, inclusive com alguns benefícios, como o favorecimento a uma maior participação de todos nas discussões, afetando de forma positiva especialmente os mais retraídos. Na mesma linha, algumas vantagens foram percebidas pelos alunos, como a redução da necessidade de deslocamentos e dos custos para participar das aulas, refletindo em mais tempo útil para estudos. Esta constatação é especialmente relevante no caso da pós-graduação *stricto sensu*, tradicionalmente concentrada em um número menor de instituições e quase na totalidade realizada no modelo de ensino presencial.

Já as desvantagens elencadas pelos alunos relacionam-se com a falta de interação e dificuldade de contato com os colegas e professores, menor acesso à biblioteca e na adaptação pessoal para desenvolver uma rotina de estudos compatível com o novo modelo de aulas, especialmente no caso de alunos bolsistas. Os desafios que precisam ser superados, na percepção dos alunos, dizem respeito, em especial à gestão do tempo, compartilhamento de recursos com outros familiares que também estão trabalhando e estudando remotamente, bem como a dependência de recursos não totalmente controlados, como energia elétrica e acesso à internet.

Considerando que a pandemia do Covid-19 é tema recente, o estudo apresenta algumas limitações importantes. Primeiro, a literatura científica sobre o tema ainda está em formação, assim, ao mesmo tempo que as descobertas apresentadas contribuem para a expansão do conhecimento a respeito, o conteúdo disponível para o embasamento teórico ainda é incipiente, de forma que algumas questões relevantes podem não ter sido identificadas e aplicadas. Além disso, por ser uma análise qualitativa baseada em dois grupos focais de uma mesma instituição, os resultados devem ser tomados com cautela, não devendo ser generalizados.

Da mesma forma, a novidade do tema abre o campo de estudos para várias outras investigações. Novos trabalhos podem verificar as percepções de alunos de outros cursos e áreas do ensino de pós-graduação *stricto sensu* sobre os efeitos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem, bem como podem ser investigados outros grupos de interesses, como professores e gestores educacionais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**. v. 7, n. 1, pp 257-275, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

BOZURT, A. & SHARMA, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, 15 (1), i-vi, 2020. Doi. 10.5281/zenodo.3778083. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/216077/> acesso em 19 de junho de 2020.

BURKI, Talha Khan. COVID-19: consequences for higher education. **The Lancet Oncology**. v. 21, n. 6, p. 758, 2020 [https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(20\)30287-4](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30287-4).

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-PED**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.

GALLERT, Cleia Scholles. **Sistema hipermídia para ensino baseado nos estilos de aprendizagem**. 2005. 90 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação.

GEOCAPES - Sistema de Informações Georeferenciadas da CAPES. Disponível em <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso 14 jul. 2020.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 16 jul 2020.

JOHNSON, N.; VELETSIANOS, G. & SEAMAN, J. U.S. Faculty and Administrators' Experiences and Approaches in the Early Weeks of the COVID-19 Pandemic. **Online Learning Journal**. v. 24, n. 2, p. 6-21, 2020 DOI [10.24059/olj.v24i2.2285](https://doi.org/10.24059/olj.v24i2.2285)

LIMA, Ana Maria Botelho de. SUELI, Elaine. NASCIMENTO, Renatha Cristina Fraga do. **Infraestrutura Escolar e a Relação com o Processo de Aprendizagem**. Jun. 2010 disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/infra-estrutura-escolar-e-arelacao-com-o-processo-de-aprendizagem/42042/> acesso em: 29 jun 2020.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 10, n. 1, p. 28-33, 2009.

MENDES, João Batista. Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade-uma experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 11, n. 3, p. 23-41, 2009.

MOTA, Maria Sebastiana Gomes, PEREIRA, Francisca Elisa de Lima, **Desenvolvimento E Aprendizagem: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**. Disponível Em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf Acesso em 29 jun. 2020

NOGARO, Arnaldo; ECCO, Idanir; RIGO, Luciane FR. Aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **REVISTA ESPAÇO PEDAGÓGICO**, Passo Fundo, v. 21, n. 2, p. 419-434, jun./dez. 2014. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4309/2835> >. Acesso em: 29 jun. 2020.

NOSSA, Valcemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. Caderno de Estudos, n. 21, p. 01-20, 1999.

OMS. *Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic*. World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em 24 de junho de 2020.

PAIVA, Regiane Santos Cabral de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Prática pedagógica e ensino de E/LE: alguns saberes necessários à sua formação. **ENSINO & PESQUISA**, 2012.
PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análises de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001

REIS, Luciano Gomes dos; PATON, Claudécir; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb-doi: 10.4025/enfoque.v31i1.13853. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 53-66, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA, Ana Larissa Alencar; PROCOPIO DE ARAÚJO, Adriana Maria. Aspectos do Perfil do professor de ciências contábeis e seu reflexo no exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)–um estudo nas Universidades Federais do Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 73-112, 2011.

TANAKA, O.; MELO, C. Reflexões sobre a avaliação em serviços de saúde e a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa. In: BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (Org.). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 121-136.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 19, p. 777-796, 2009.

TOQUERO, C. M. D. Emergency remote teaching amid COVID-19: The turning point. **Asian Journal of Distance Education**. v. 15, n. 1, pp. 185-188, 2020.

UNESCO. Adverse consequences of school closures, 2020. Disponível em : <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences> Acesso em 24 de junho de 2020.

IVES, Blake, JARVENPAA, Sirkka L. Will the Internet revolutionize business education and research? Sloan Management Review, 1996, p33-41.

VALENTE, Nelma Terezinha Zubek; KUSNIK, Luiz Fabiano; ABIB, Diva Brecailo. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 51-74, 2007.

VEIGA, R. T. *et al.* O ensino a distância pela *Internet*: conceito e proposta de avaliação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-

GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 22., Foz do Iguaçu, 1998. *Anais*. Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.